GABRIEL DAMASCENO RIBEIRO MIRANDA

A DANÇA DENTRO DA LITURGIA PENTECOSTAL: ANALISANDO A ARTE DO MOVIMENTO NA COMUNIDADE DE FÉ CRISTO VIVE EM MONTE CARMELO - MINAS GERAIS.

MONTE CARMELO

2018

GABRIEL DAMASCENO RIBEIRO MIRANDA

A DANÇA DENTRO DA LITURGIA PENTECOSTAL: ANALISANDO A ARTE DO MOVIMENTO NA COMUNIDADE DE FÉ CRISTO VIVE EM MONTE CARMELO - MINAS GERAIS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Teologia do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR).

Área: Teologia Pentecostal.
Assunto: A arte da dança dentro da liturgia Pentecostal.

MONTE CARMELO

2018

Dedico este trabalho: Em especial, a todos aqueles que estão envolvidos com a arte dentro da igreja, com carinho maior, aos bailarinos e bailarinas cristãs

RESUMO

O presente artigo, se propõe a analisar a participação da arte dentro da liturgia dos cultos pentecostais, fazendo um recorte específico na segunda arte, conhecida como campo do movimento (teatro, dança e coreografia). Faz-se necessário entender o porquê desse emprego artístico no culto, bem como sua função, edificação e envolvimento com o sagrado. A grande questão para se responder a essas perguntas, no entanto, é descobrir a relação dela com Deus, procurando justificativas bíblicas e históricas para tal ocorrência e grandes reuniões hoje em dia. Afinal, a igreja primitiva dançava nos seus cultos? É uma forma de adoração? A dança edifica o corpo de Cristo que se denomina Igreja?

Palavras-chave: Adoração por meio da dança. Dança no culto. Dança na Bíblia. Arte na igreja. Comunidade Evangélica Cristo Vive.

1. INTRODUÇÃO

Nos tempos que temos vivido, quando comparamos a forma de se adorar a Deus em relação há alguns anos atrás, percebemos que muitos aspectos mudaram. Um deles foi à inserção das artes na maneira litúrgica de se cultuar. Hoje, nos ramos pentecostais, encontramos a presença constante da dança nas celebrações, por exemplo.

Contudo, muitas pessoas não compreendem qual o fundamento de se ter a coreografia, dança ou teatro (conhecidos como segunda arte) dentro da comunidade de fé. Pensando na falta de entendimento que muitos têm a respeito do tema, e com certa dificuldade para se compreender qual o motivo e alcance que essa forma de expressão deseja, o presente artigo se propõe a analisar essa relação entre dança x culto pentecostal na comunidade de fé Cristo Vive, em Monte Carmelo – Minas Gerais.

Faz-se necessário entender o porquê desse emprego artístico no culto, bem como sua função, edificação e envolvimento com o sagrado. A grande questão para se responder a essas perguntas, no entanto, é descobrir a relação dela com Deus, procurando justificativas bíblicas e históricas para tal ocorrência em grandes reuniões hoje em dia. Afinal, a igreja primitiva dançava nos seus cultos? É uma forma de adoração? A dança edifica o corpo de Cristo que se denomina Igreja?

Com este estudo sendo realizado, muitos poderão compreender qual a real motivação de se ter a dança no momento do cultuar a Deus. A visão de apenas uma apresentação artística ou apenas uma forma de “interagir os jovens” ou “segurar o jovem para não ir para o mundo” tem que cair por terra. É tempo de a Igreja crescer e entender que o bailarino é também um ministro dentro da liturgia eclesiástica, e que não está ali para “animar ou entreter” uma plateia.

2. UM PANORAMA GERAL SOBRE A DANÇA: REFERÊNCIAS BÍBLICAS E COMPREENSÃO DO PORQUÊ DANÇAR

> Ainda te edificarei, e serás edificada ó virgem de Israel! Ainda sairás adornada com teus adufes e sairás com o coro dos que dançam. (Jeremias 31:4).

Para que uma Igreja esteja sempre saudável, é necessário sempre se questionarem a respeito de tudo o que fazem: qual o motivo, qual a razão, qual o propósito. Desta forma, uma preocupação importante a se ter, é em relação ao respaldo bíblico para dança nos cultos.

Para Coimbra (2000, p. 39), a dança está inevitavelmente vinculada às possibilidades de expressão do ser humano, seja de forma artística, religiosa, lúdica, social ou cultural. Sabemos também que existem inúmeros registros arqueológicos de que o homem dançava já nos primórdios da sua história. Também na Palavra, encontramos registros da dança como forma de manifestação do povo hebreu em adoração e agradecimento a Deus depois da fuga do Egito para a Terra Prometida:

> A profetiza Miriã, irmã de Arão, tomou um tamborim, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e com danças. E Miriã lhes respondia: Cantai ao Senhor, porque gloriosamente triunfou, e precipitou no mar o cavalo e seu cavalheiro. (Êxodo 15: 20-21).

Adotando uma perspectiva sociocultural e histórica, percebe-se que as manifestações de dança, dentre tantas outras manifestações artísticas, foram degeneradas e deturpadas por Satanás. Ainda segundo Coimbra (2000, p. 39), o motivo por Satanás tentar conquistar a área das artes, é devido ao motivo que o levou a ser expulso do céu.

Sabemos que o inimigo veio para roubar, matar e destruir (João 10:10). Sabemos também que ele caiu porque a sua soberba o levou à cobiça do lugar de Deus e consequentemente o levou a desejar glória e honra (Ezequiel 28:14-19). Podemos ver esse propósito do inferno sendo executado com maestria, quando observamos os demais meios de arte, que não divulga a cultura do céu.

Com isso, segundo FILHO, (1999, p. 56) na igreja de Cristo onde Jesus é adorado e respeitado em Espírito e em verdade, a dança ainda é seriamente estigmatizada por causa das marcas históricas, socioculturais e espirituais que traz.

Desta maneira, a dança pode fazer parte dos momentos de louvor e adoração a Deus, desde que não seja usada apenas como um complemento, uma apresentação ou um show, muito menos um enfeite nos cultos. Coimbra (2000, p. 45) diz que não considera a dança conquistando um espaço... mas fazendo parte, assim como o canto e a música da celebração e da aclamação ao Senhor.

Sobre toda essa análise, entendo que a dança não é apenas uma prática corporal por ela mesma, muito menos uma apresentação artística como complemento ou enfeite na liturgia. Nela, a essência de total entrega do adorador se manifesta por uma espontaneidade responsiva, trazendo toda a congregação para momentos de júbilo, edificação, libertação e restauração na presença de Deus. Louva-se a Deus com danças por causa da Sua santidade, da criação e da redenção do ser humano.

Movidos pela palavra que nos ordena adorar (João 4:23) o ato do louvor implica a mais íntima forma de comunhão com Ele, de maneira que a dança em adoração expressa e completa o desfrutamento da Sua presença e relacionamento conosco numa celebração a Ele com Ele. O motivo não deve querer ser bailarino, mas adorador; não realizar apresentação, mas ministrar louvor; ao invés de palco, púlpito, lugar de santidade e autoridade.

Contudo, fato é que algumas pessoas que freqüentam as igrejas pentecostais, não apreciam as manifestações que julgam serem fora do comum durante os cultos, levando-as a se sentirem desconfortáveis e temerosas.

> Muitos pensam que Deus não pode tocar as pessoa de maneiras “diferentes”, e aí se tornam críticos e juízes de qualquer tipo de manifestação. Infelizmente, não se pode ignorar que há aqueles que têm uma mentalidade de louvor-show e realizam seus trabalhos direcionados pela carne, mas isso não significa que as manifestações verdadeiramente inspiradas pelo Espírito Santo devem ser proibidas. A Bíblia está repleta de relatos “sobrenaturais”. (Coleman,1991, p. 65).

Penso que por isso não podemos ignorar então que muitos vêm para a igreja, trazendo valores e conceitos do mundo secular, com o um balizamento para a maneira de viver e ministrar ao Senhor. É certo que Deus nos aceita como estamos, mas é necessário que o deixemos agir em nossas vidas e que nesse processo a conversão seja efetiva. É impossível adorar a Deus com gestos e atitudes

contaminadas pelas ideias deturpadas de Satanás. Não podemos adorar e louvar a Deus com a mesma motivação, ou com a mesma dança que é feita no mundo.

Um ponto importante, é compreender o ser humano como sujeito social, como corpo histórico, presente e falante, entendendo que este, para manifestar suas emoções e expandi-las exteriormente, recorre a linguagem do movimento, e nessa linguagem encontramos a dança, que remonta a tempos imemoriais e que ao longo dos anos tem sido uma manifestação sociocultural.

Para Dantas (1997), a matéria prima da dança é o movimento, o gesto corporal e acrescenta:

> "... em dança, a forma (a matéria configurada) é efêmera, fugaz, transitória: a dança se realiza no corpo através de movimentos que fazem e se desfazem com rapidez, que se desmancham assim que se constituem, quase instantaneamente". (Dantas, 1997, pag. 51).

Portanto um corpo ao dançar, desenha no tempo e no espaço com seus gestos. São movimentos orquestrados pelo sensível e pelo inteligível do ser em deslocamento e pelas impulsões do movimento, gerando formas e (re)formas, em constantes transformações, tornando a dança uma realidade visível e dinâmica. A exemplo dos pintores, que usam cores e as linhas para dar forma no plano pictórico, ou dos poetas que se utilizam de palavras para construírem seus poemas, o bailarino e o coreógrafo utilizam gestos corporais para dar *corpo* à dança.

Trazendo esse *corpo à dança* como meio de arte, e movidos pela sensibilidade do Espírito, entendendo o que se faz, tornando a arte algo de Deus e para Deus, esse meio de adoração se torna poderoso e eficaz, pois irá comunicar a palavra do Senhor, tocando corações e trazendo mais fome e sede por aquilo que vem do céu. Ora, quando temos contato com um sermão sendo exposto de forma coerente e impactante; quando somos ministrados por uma canção bem escrita e bem cantada; quando participamos de momentos de orações que mudam nosso interior, temos vontade de nos expor ainda mais e conhecer mais a fundo àquilo no qual tivemos contato.

Assim será a dança que vem do céu. Quando bem executada com técnica e com toda a consciência de que é uma adoração, o Espírito Santo irá agir e mudar vidas! Faz parte do ide do Senhor não enterrarmos os nossos talentos, como encontramos na perícope de Mateus 25: 14-30.

Enfim, é possível adorar a Deus com danças, mas é preciso entender que para tanto é necessária uma busca contínua de santidade e de vida transformada em Jesus, além de constantemente vigiarmos nossas motivações para com a obra, Do mesmo modo, podemos dizer que o louvor e a adoração, sejam no canto, na música, na dança ou em outro tipo de expressão específica, nos levam ao quebrantamento, ao arrependimento e a ouvir a voz de Deus, o que nos torna cada dia sensíveis à Sua presença. É preciso entender que o louvor e adoração constituem uma liberação de fé, sem a qual é impossível agradar a Deus e, muito menos, adorá-lo em espírito e em verdade.

> Ora, sem fé é impossível agradar-lhe. Porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que o buscam (Hebreus 11:06).

2.1. A DANÇA NA IGREJA: UM ACONTECIMENTO PROFÉTICO

Na Palavra de Deus podemos encontrar inúmeras citações sobre a dança no louvor, na adoração e nos momentos de celebração social. Como por exemplo, a passagem de Salmo 150: 4 e 6, onde encontramos o salmista indicando no imperativo a adoração com adufes e danças, instrumentos de cordas e flautas, terminado o excerto com a afirmação de que todo ser que respira deve louvar.

Outra referência é do povo de Deus no Antigo Testamento que dançava em suas festas como expressão de júbilo e agradecimento. O texto sagrado diz que após a travessia do Mar Vermelho, Miriã “tomou um tamborim e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e com danças” (Êxodo 15:20).

Davi por sua vez, menciona várias e várias vezes a dança em seus salmos. Ele mesmo se expressou através da dança com todas as suas forças diante da arca da aliança, e segundo o texto, todo o Israel o seguiu (2 Samuel 6:14-46).

> No Antigo Testamento, o povo hebreu dançava em suas festas numa atitude de celebração e de agradecimento ao Senhor pelas graças alcançadas em inúmeras situações. Temos um bom exemplo em 1 Samuel 18:6, quando as mulheres saíram ao encontro do Rei Saul cantando e dançando, com instrumentos de música. Em outra Perspectiva, lembro de Labão que queria dar uma festa de despedida a Jacó com alegria, cânticos, tamboril, harpa, e quem sabe, com danças. O povo hebreu era muito alegre e gostavam muito de dançar em suas festas. (Coleman, 1991, p. 98).

Podemos perceber que a celebração sempre esteve presente no cotidiano e cultura desse povo, e temos em Davi e Miriã dois exemplos de extremo júbilo e êxtase na presença de Deus. Mas, isso foi naquela época e em outra cultura. Por isso, devemos nos perguntar: qual significado da dança hoje na igreja?

A palavra dança (danza, dance, tanz) origina-se do sânscrito tan, que significa tensão, e na reflexão de Garaudy (1980, p. 144) dança é vivenciar e exprimir, com o máximo de intensidade, as relações do ser humano. Não é difícil perceber que, ao longo da história, a dança vem manifestando-se em uma linguagem específica que usa formas corporais próprias, relacionando e transmitindo significados, seja no teatro, na igreja, na rua, nas escolas, em qualquer lugar.

Segundo historiadores, as danças do povo hebreu são as únicas criadas para celebração e louvor ao Deus da Bíblia a quem reconheciam como o Único digno de receber adoração:

> Há indícios da dança no serviço religioso cristão na Idade Média. Nessa época, durante a expansão do cristianismo, a dança era sempre apresentada nos cultos religiosos. Em algumas catedrais havia um lugar reservado para a dança, localizado na porta que apontava para o Ocidente, denominado *ballatoria*. Ali os fieis dançavam para adorar a Deus. (Ossona, 1988, p. 166).

Ainda descobrindo sobre a dança, podemos nos ater a um versículo que se encontra em Jeremias 31:1-4, que relata sobre a restauração e edificação do Israel de Deus. Entendo que as promessas feitas à Israel se estendem a todos os povos, e por isso podemos tomar por herança essa promessa feita e registrada, que diz:

> Naquele tempo, diz o Senhor, serei o Deus de todas as tribos de Israel, e elas serão o meu povo. Assim diz o Senhor: o povo que se livrou da espada logrou graça no deserto. Eu irei e darei descanso a Israel. De longe se me deixou ver o Senhor, dizendo: Com amor esterno eu te amei; por isso com benignidade te atraí. Ainda te edificarei, e serás edificada ó virgem de Israel? Ainda será adornada com os teus adufes e sairás com o coro dos que dançam. (Jeremias 31:1-4).

3. ENTENDENDO A DANÇA NO CONTEXTO DA LITURGIA ECLESIÁSTICA NA COMUNIDADE EVANGÉLICA CRISTO VIVE

Creio que além de ser um cumprimento profético, a dança também é um meio de se exercer os ministérios relatados na Palavra de Deus, no livro de Efésios 4: 11 - 13. São eles: ministério apostólico, ministério de mestre, ministério profético, ministério do pastoreio e ministério evangelístico.

Dentro desses ministérios, a dança dentro da liturgia eclesiástica, pelo menos na Comunidade Evangélica Cristo Vive, anda no exercício do ministério profético e do pastoreio. Na área do profético a mesma acontece durante os louvores junto à congregação.

Nos momentos de cânticos, é natural que a dança se manifeste como uma linguagem inspirada pelo Espírito Santo. Nesse caso, é a dança como visibilidade daquilo que Deus pretende tornar presente profeticamente. Essa inspiração é um “milagre”, pois não sabemos como Deus faz a mente do ser humano tornar-se consciente para com sua Palavra, mas sabemos que é fato histórico e é promessa bíblica: “E acontecerá que nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda carne” (Atos 2:17).

No viés do ministério do pastoreio, a dança proporciona nos ensaios e encontros, momentos de devocionais juntos, de conhecer uma ao outro, de dar as mãos e orarem juntos. O tempo que se passa para aperfeiçoar a técnica, buscar direção para cada trabalho, oração para comunhão com o pai e a equipe, gera momentos especiais para que o líder possa pastorear o rebanho que Deus lhe confiou. É realizado todo um procedimento e discipulado explicando a motivação de dançar e o que é a dança na igreja durante 6 meses, para que o adorador possa estar apto a ministrar. Após isso, o acompanhamento continua enquanto o indivíduo estiver na equipe.

Ainda acontece em momentos específicos do ano, como em festas regionais, de a equipe de dança exercitar com grande poder o ministério evangelístico. Eles preparam toda uma coreografia, que tem por objetivo maior pregar o amor de Deus às pessoas que não estão na Igreja. Eles se reúnem e depois de direcionados pelo Espírito Santo, dançam sobre o sacrifício de Jesus (ou outros assuntos que mostram a Palavra para aqueles que nunca ouviram falar dela) nas ruas e praças, ou até

mesmo em festas regionais. Ganham almas para o reino e cumprem a função de proclamar o evangelho, de ir a todo o mundo (Marcos 16:15).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de extrema importância embasar o porquê fazemos o que fazemos e aceitamos o que tem sido ministrado nos cultos, pois corremos o grande risco de tempos em tempos, conquistarmos o que muitos acreditam ser “liberdade” e nos afastarmos daquele que morreu para nos fazer verdadeiramente livres.

Após tudo o que foi analisado, entendo que as danças e movimentos artísticos dentro dos cultos podem funcionar bem, sabendo e entendendo quais são suas finalidades.

Para um movimento evangelístico, as roupas, músicas, estilo de dança deverão ser estudados e elaborados para alcançar as pessoas que não ouviram falar do amor de Cristo; contudo, para um momento de adoração, não cabe o mesmo estilo de dança, roupas ou músicas, pois o foco é outro.

Deve-se entender que tudo foi criado por Ele, mas cada criação tem seu momento certo de se manifestar, com sua função própria. É de suma importância que os artistas somem com seu dom naquilo para o qual foram chamados. Mas é também de suma importância, que entendam de forma racional e lógica, tudo o que estão fazendo. Afinal, a Palavra nos orienta a prestar nosso corpo por inteiro como um sacrifício vivo, e isto inclui tanto as emoções, como também os dons e talentos.

Desejo que após toda essa análise desenvolvida neste artigo, pastores e mestres entendam a importância da arte da dança nas suas comunidades de fé. E desejo sobretudo, que os artistas tenham consciência do poder que possuem, de mudar o mundo através dos seus dons e talentos.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA *anotada*. Versão revista e atualizada. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

BENTES, JM E CHAMPLIN, R,N.***Enciclopédia de bíblica, teologia e filosofia***. 4. Ed. São Paulo: Candeia, 1995. Vol 2.

COIMBRA, Isa. Congresso Águias na Dança 2015 – Pra. Isa Coimbra – IBL/DNA. **Youtube**, 25 jun. 2015. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=h2ds3DLwLco>. Acesso em 22 out. 2018.

COIMBRA, Isa. Pra. Isa Coimbra – Congresso Águias na Dança 2016. **Youtube**, 14 nov. 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=rIR6hTSEvP8>. Acesso em 22 out. 2018.

COIMBRA, Isabel. ***Louvai a Deus com danças***. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.

COLEMAN, William. ***Manual dos tempos e costumes bíblicos***. Belo Horizonte: Betânia, 1991.

DANTAS, Mônica Fagundes. Dança: forma, técnica e poesia do movimento: na perspectiva de construção de sentidos coreográficos. ***Revista Perfil***. Porto Alegre: ESEF/UFRGS, ano 1, n° 1, p. 52-66, 1997.

FILHO, João de Souza. ***O ministério de louvor na igreja***. Belo Horizonte: Betânia, 1999.

LABAN, Rudolf. ***Domínio do movimento***. São Paulo: Summus, 1971.

MURADAS, Atilano. ***Decolando nas asas do louvor***. São Paulo: Vida, 1999.

OSSONA, Paulina. ***A educação pela dança***. São Paulo: Summus, 1985

SHEDD, RUSSEL. ***Adoração bíblica***. São Paulo: Vida Nova, 1987.